

Fernando Pessoa

**EU**

EU

Sou louco e tenho por memória  
Uma longínqua e infiel lembrança  
De qualquer dita transitória  
Que sonhei ter quando criança.

Depois, malograda trajectória  
Do meu destino sem esperança,  
Perdi, na névoa da noite inglória  
O saber e o ousar da aliança.

Só guardo como um anel pobre  
Que a todo o herdado só faz rico  
Um frio perdido que me cobre

Como um céu dossel de mendigo,  
Na curva inútil em que fico  
Da estrada certa que não sigo.

24-9-1923

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 53.